

Rezek diz que cada brasileiro será fiscal da eleição

BRASÍLIA — Em apenas cinco minutos (das 20h25 as 20h30), o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Francisco Rezek, anunciou na noite de ontem, em cadeia nacional de rádio e televisão, o fim da campanha política. Lembrou, também, as proibições da lei eleitoral, relativas ao dia de hoje. Basicamente, está proibida a boca de urna a menos de 100 metros de cada seção eleitoral. Rezek elogiou os trabalhos da imprensa e afirmou que “os veículos de comunicação de massa fizeram tudo por manter a isenção e a contrapartida necessária, com um grau ilimitado de liberdade que a Constituição de 1988 lhes conferiu e que procuram honrar.” Como se respondesse a candidatos, como o pedetista Leonel Brizola, que temem a fraude na apuração, Rezek afirmou, em seu pronuncia-

mento, que “cada brasileiro será fiscal da eleição.”

O presidente do TSE declarou que “nunca antes na História deste país, dificilmente lá fora, ter-se-á o eleitor defrontado com uma gama tão vasta de candidatos de boa qualidade, anunciando suas propostas e permitindo uma opção consciente à vista daquilo que seja, no espírito de cada um, o seu projeto de Brasil”. “Se a Justiça Eleitoral confia com firmeza no sistema, é porque nunca duvidou da integridade e da inteligência dos brasileiros e, no seu conjunto, dos brasileiros enquanto povo”, declarou ele, concluindo: “Afinal, o nosso objetivo é um só: os candidatos, e nós, os eleitores, visamos alcançar aquela democracia definitiva, com que deve ter sonhado há 100 anos os fundadores da República, que passou por tantos tropeços, mas cuja construção final, agora, nada irá impedir.”